

4 Patrimônio histórico, cultural, arqueológico e paisagístico

4.1 Patrimônio Histórico, Cultural e Paisagístico

Este relatório sobre patrimônio histórico e cultural visa atender não somente ao Termo de Referência do Estudo de Impacto Ambiental para de obtenção de licenciamento ambiental das Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas, como ao ofício 0465/2013 do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Para a realização do estudo buscou-se seguir a portaria 419 de 2011, que demanda o mapeamento, localização e caracterização das áreas de valor histórico, cultural e paisagístico e o levantamento das referências culturais existentes na área de influência direta do empreendimento.

Para tanto, foi necessária a orientação de algumas leis e decretos nacionais que versam sobre o patrimônio cultural brasileiro. O primeiro que deve ser citado é o Decreto-lei nº 25 de 1937, que organiza a proteção do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. O decreto 25/37 delimita que este Patrimônio deve ser composto pelo “conjunto dos bens móveis e imóveis existente no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico, etnográfico, bibliográfico ou artístico”. Essa definição, apesar se referir aos bens nacionais, orientou a proteção a nível regional e local, de forma que se procurou perceber os mesmos valores, como o interesse público, a relação com fatos históricos ou com a etnografia ou com a arte local, de forma a registrar neste arrolamento os bens que pudessem ser considerados patrimônio histórico e artístico.

Para elencar alguns bens que pudessem ser tomados como patrimônio cultural paisagístico foram norteadores critérios como, por exemplo, os da chancela da Paisagem Cultural Brasileira, instituída em 2009, pela Portaria 187 do IPHAN¹. Aqui são também empregados os conceitos de excepcionalidade, exemplaridade e singularidade, sendo necessária a definição do recorte territorial e sua peculiaridade.

A Portaria IPHAN nº 127 de 30 de abril de 2009², estabelece o conceito de Paisagem Cultural Brasileira, como “uma porção peculiar do território nacional, representativa do processo de interação do homem com o meio natural, à qual a vida e a ciência humana

¹ IPHAN. Reflexões sobre a chancela da Paisagem Cultural Brasileira. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=1757>>. Acesso em 25.11.2013.

² Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=1236>>. Acesso em 25 de Maio de 2013.

imprimiram marcas ou atribuíram valores”. O conceito de Paisagem Cultural está no intermédio da preservação ambiental e cultural.

O levantamento dos bens culturais de natureza imaterial foi baseado no Decreto-lei 3.551 de 2000, que institui o registro de bens culturais de natureza imaterial e delibera a subdivisão dos bens culturais de natureza imaterial como “saberes”, “celebrações”, “formas de expressão” e “lugares”.

Foi basilar, ainda, o conceito deliberado pelo IPHAN de patrimônio imaterial, como um patrimônio cultural.

indissociável dos bens materiais [que] está presente na dinâmica da vida cotidiana [...]. A oralidade e a imitação marcam a sua transmissão. É efêmero, formado por bens processuais que se modificam, ao longo da história, e, às vezes, se descaracterizam, chegando a desaparecer quando perdem sentido na vida coletiva.³

Segundo Laurent Levi-Strauss (2003), patrimônio material e o patrimônio imaterial devem ser percebidos como manifestações complexas e interdependentes da cultura dos grupos sociais e, desse modo, merecem igual atenção. Na realidade, não podem ser compreendidos separadamente.⁴

Sobre a noção de Referência Cultural, o antropólogo Antônio Arantes explica:

Referência é um termo que sugere remissão; ele designa a realidade em relação à qual se identifica, baliza ou esclarece algo. No caso do processo cultural, referências são as práticas e os objetos por meio dos quais os grupos representam, realimentam e modificam a sua identidade e localizam a sua territorialidade. São referências os marcos e monumentos edificados ou naturais, assim como as artes, os ofícios, as festas e os lugares que a vida social atribui reiteradamente sentido diferenciado e especial: são aqueles considerados os mais belos, os mais lembrados, os mais queridos, os mais executados.⁵

A Constituição Federal também balizou este trabalho, especificamente, com o artigo 216 da Constituição Federal de 1988, que resolve que “constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em

³ IPHAN / MINC. **Roteiro para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial** - Região do Cariri. Fortaleza: 4ª Superintendência Regional. 2007, p. 09.

⁴ LÉVI-STRAUSS, Laurent. **Patrimônio imaterial e diversidade cultural: O novo decreto para a proteção dos bens imateriais**. In.: Ministério da Cultura / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Patrimônio Imaterial: O registro do Patrimônio Imaterial: Dossiê final das atividades da Comissão e do Grupo de Trabalho Patrimônio Imaterial. Brasília: MINC/IPHAN, 2. ed, 2003.

⁵ ARANTES, Antônio. Patrimônio Imaterial e Referências Culturais. 2004, p.9.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas

Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP

conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem”⁶. O artigo 216 atentando para as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações artísticas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais, buscando perceber os saberes, celebrações, formas de expressão e lugares que representem práticas culturais coletivas.

Esta pesquisa pretende, ainda, contribuir com um dos princípios da salvaguarda do patrimônio imaterial propostos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que é a produção de informação, como forma de valorizar e difundir a diversidade cultural, as práticas e expressões da vida cotidiana.

Para isso, foram realizadas pesquisas baseadas tanto em dados secundários quanto, principalmente, em dados primários. Em campo, entrevistas foram realizadas com membros de comunidades tradicionais do município, além de funcionários do governo local. Tais entrevistas foram fundamentais para a elaboração deste estudo.

O estudo também teve como inspiração metodológica o Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC), que toma a noção de “referência cultural” para realizar pesquisa e documentação acerca do patrimônio material, imaterial e paisagístico, com o esforço de identificar os sentidos que a vida social constrói em torno desses bens.⁷

Os bens aqui identificados não foram unicamente bens tombados, inventariados ou registrados pelas instâncias governamentais, contudo, teve-se por objetivo identificar a cultura local de maneira a contribuir com uma visão integrada do patrimônio cultural dos municípios interceptados pelo empreendimento.

No estado do Pará e do Tocantins destacam-se alguns bens acautelados, como a Festa do Círio de Nossa Senhora de Nazaré, celebração que acontece a mais de 211 anos em Belém, constituída de várias manifestações religiosas seu ápice acontece com a procissão do Círio, esse bem foi o primeiro a ser inscrito no Livro de Registro das Celebrações do IPHAN.⁸ A cidade de Belém ainda tem um dos 77 conjuntos urbanos tombados pelo

⁶ BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

⁷ IPHAN. **Inventário nacional de referências culturais**: manual de aplicação. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2000.

⁸ IPHAN. **Círio de Nossa Senhora de Nazaré** in.: Bens Culturais Registrados. Disponível em: <http://www.iphan.gov.br/bcrE/pages/folBemCulturalRegistradoE.jsf?idBemCultural=z%40s1%5Bv8%3Ax3331n%5D8%3Am20752g0_%5B3y3p600001n%5D8%3Am209%2F%24ghi*-wxy.%3B0_%5Bd36_%4018c5551n%5D8%3Am208>. Acesso em: 29. Set. 2013.

IPHAN como Cidade Histórica. No Tocantins, a cidade de Natividade bem como a cidade de Porto Nacional têm seus centros urbanos inscritos no livro de tomo das cidades históricas do Brasil.⁹

a) Pará

i. Anapu

No município de Anapu foi identificada a tradicional Romaria da Floresta que, atualmente, tem como principal homenageada a missionária Dorothy Stang, que foi assassinada a mando de madeireiros da região.



Figura 4.1-1 - IV Romaria da Floresta, realizada em Anapu/PA.

Fonte: Bloger Comitê Dorothy

A missionária era benquista na região por defender os direitos da população local, principalmente daqueles ligados a terra, e a preservação da Floresta. Stang tinha uma forte campanha política contra a extração ilegal da madeira em Anapu. A Romaria da Floresta já existia e tinha participação e apoio da missionária, a mesma ocorre todos os anos no meio do mês de julho.

⁹ IPHAN. **Cidades Históricas** in.: Patrimônio Material. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=12790&retorno=paginalphan>>. Acesso em: 25. Set. 2013.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas

Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP



Figura 4.1-2 - Altar na terra com símbolos da memória dos povos da Floresta.

Fonte: Bloger Comitê Dorothy



Figura 4.1-3 - Túmulo de Dorothy Stang (coordenadas: S 03° 27' 49.7" W 051°11'56.8").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

A caminhada começa na cidade, à margem do Rio Anapu, onde Dorothy desenvolvia um projeto de educação ambiental (mesmo local em que seu corpo foi sepultado), e segue até o local onde a missionária foi assassinada no PDS Esperança, a 55 km de Anapu. Ao total a romaria percorre aproximadamente 42 km.



Figura 4.1-4 - Centro Comunitário São Rafael (coordenadas: S 03° 27' 52.4" W 05° 11' 54. 2").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

Hoje Dorothy é um símbolo da luta dos trabalhadores rurais, na defesa dos direitos humanos e da preservação do meio-ambiente.¹⁰ A Romaria da Floresta foi reconhecida como Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do Estado do Pará, pela Assembleia Legislativa do Estado¹¹.

ii. Novo Repartimento

Em Novo Repartimento, a secretária de Cultura dona Rita Mara da Silva relatou que Novo Repartimento é uma cidade bastante jovem. Os moradores de Novo Repartimento eram moradores da cidade de Repartimento (hoje chamada de Repartimento Velho) que sofreram uma transposição para o local onde atualmente é a cidade de Novo Repartimento, em decorrência da inundação do Rio Tucuruí para a construção da Usina Hidrelétrica de Tucuruí, pela empresa ELETRONORTE. A transposição foi feita no início dos anos 1980, quando Repartimento ainda era distrito e pertencia ao município de Tucuruí.

¹⁰ Jusbrasil. Romaria da Floresta em Anapu é patrimônio cultural do Pará. Disponível em: <<http://alpa.jusbrasil.com.br/noticias/100331365/romaria-da-floresta-em-anapu-e-patrimonio-cultural-do-para>>. Acesso em 14.10.2013.

¹¹ Bloger Racismo Ambiental. Disponível em: <<http://racismoambiental.net.br/2013/07/pa-anapu-se-prepara-para-a-8a-romaria-da-floresta-18-a-21-de-julho/>>. Acesso em 14.10.2013.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas*Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP*

Como é comum em municípios do sul do Pará, a grande influência dos sulistas estimulou a criação de gado, sendo hoje a agropecuária a atividade que movimenta a cidade. Segundo a secretária, as festas populares acontecem principalmente em torno da pecuária, a exemplo das cavalgadas. A feira agropecuária, realizada entre os municípios de Marabá e Tucuruí acontece no final do mês de agosto e início do mês de setembro a aproximadamente 15 anos. No evento acontece a exposição agropecuária e a vaquejada. Os festejos juninos também têm grande espaço na cultura de Novo Repartimento. No evento são consumidas comidas típicas do mês de junho, especialmente as que são feitas de milho, além de algumas comidas tipicamente paraenses, como o tacacá, a maniçoba, o frango caipira, panelada e o pato no tucupi. Essas comidas mais características do Pará são bastante consumidas nos festejos, mas raramente encontradas no cotidiano, fora das festas. D. Rita ainda citou a festa de São Francisco, padroeiro do município, que é produzida pela igreja juntamente com a população e com parceria da prefeitura. O período da festa é de fim de setembro a início de outubro, sendo quinze dias de festa, com leilões, quermesse e venda de comidas típicas, bem como apresentações religiosas.



Figura 4.1-5 - Entrevista com secretária Rita Mara.

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

Em Novo Repartimento há ainda os grupos que dançam o carimbó. Segundo a professora Tanara, da Secretaria de Educação, o Carimbó não era praticado em Novo Repartimento. A professora formou com os alunos das escolas, em 2003, o primeiro

grupo de Carimbó de Novo Repartimento, o Miraíra¹², composto somente por meninas. Hoje Novo Repartimento conta com outros grupos de Carimbó e danças folclóricas.

No Carimbó, são utilizados instrumentos como o atabaque, banjo, “pau de chuva” e reco-reco. Na indumentária, as mulheres usam saia comprida de 3 metros bem rodada, de estampa florida, blusa tomara-que-caia de manga solta e flores na cabeça; os homens usam calça de saco (também chamada de calça de pescador), chapéu de palha, às vezes com camisa de manga comprida amarrada em cima do umbigo, às vezes não usam camisa. A roda sempre é formada com pares, que trocam se durante toda a dança.

No município de Novo Repartimento o Carimbó é dançado nas festas folclóricas, geralmente no dia 22 de agosto, dia do folclore nas escolas, em aniversários de cidades vizinhas que convidam os grupos para se apresentarem.

O IPHAN realizou um inventário do Carimbó no estado do Pará na Microrregião do Salgado Paraense, na Mesorregião Metropolitana de Belém, na Microrregião Cameté e entorno e na Mesorregião do Marajó. No ano de 2005, iniciou-se o processo de busca pelo registro do carimbó como bem cultural imaterial da cultura brasileira através da Coordenação do Festival de Carimbó de Santarém Novo. Desde então difundiu-se a “Campanha Carimbó Patrimônio Cultural Brasileiro”, que agregou grupos de carimbó, organizou palestras, encontros, festivais com o intuito de ganhar respaldo público para obtenção do registro do bem cultural. Contudo, até o momento o IPHAN realizou o Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC), porém, o bem não foi registrado ainda como Patrimônio Cultural Brasileiro pelo Instituto. No inventário o critério para se decidir quais cidades e comunidades seriam estudados teve “como fundamento a valorização do conhecimento tradicional em torno do bem pesquisado.”¹³ Portanto, Novo Repartimento não foi contemplado no INRC, o que não diminui a importância do carimbó desta cidade ser aqui relatado, uma vez que o carimbó é também patrimônio tombado de todo o estado do Pará.

¹² Nome do grupo de Carimbó de Novo Repartimento, que segundo a Professora Tanara, a palavra Miraíra significa miragem sobre a floresta.

¹³ Inventário Nacional de Referências Culturais. Dossiê Carimbó. Belém: IPHAN, out 2013.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas

Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP



Figura 4.1-6 - Dança Carimbó.

Fonte: Carimbó de Marapanim¹⁴, agosto / 2012.



Figura 4.1-7 - Banner da Campanha "Carimbó Patrimônio Cultural Brasileiro".

Fonte: Bloger Campanha Carimbó¹⁵.

¹⁴ Bloger Carimbó de Marapanim. Página do Festival de Carimbó de Marapanim. Disponível em: <<http://carimbodemarapanim.blogspot.com.br/2012/08/vem-ai-em-novembro-7-edicao-festival-do.html>>. Acesso em: 03 mar. 2014.

¹⁵ Bloger Campanha Carimbó. Disponível em: <<http://campanhacarimbo.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 03 mar. 2014.

A Professora Tanara também citou o Lindô: uma dança praticada pelos idosos e que os acompanha desde o Repartimento Velho. Essa dança foi levada ao município através de migrantes oriundos do Maranhão. Hoje existe somente um grupo, que frequenta um lugar chamado Casa dos Idosos, que ainda dança o lindô. Eles se apresentam principalmente nas festas juninas e também no Dia da Consciência Negra, pois, segundo a professora, é uma dança de origem africana. Como muitas danças no Pará, sua formação é em círculo com a troca de pares. Apesar de a comunidade conhecer e saber dançar, a tradição é que o lindô seja apresentado pelos idosos. A música é marcada com batidas de pés e palmas, sendo a letra toda improvisada.

A vila que fica no local chamado Polo Pesqueiro é a parte da cidade mais próxima da região onde era Repartimento Velho. O polo pesqueiro, como o próprio nome diz, é bastante conhecido pela tradição da pesca. Os seus moradores realizam todos os anos a Festa dos Pescadores, que acontece em setembro e tem como atração principal a culinária, principalmente com o peixe tucunaré.



Figura 4.1-8 - Polo Pesqueiro de Novo Repartimento (coordenadas: S 04°19'53"/ W 49°47'47").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas

Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP



Figura 4.1-9 - Embarcação com os estudantes chegando ao Polo Pesqueiro (coordenadas: S 04° 19' 53'' W 49° 47' 47'').

Fonte: Bourscheid, março / 2014.



Figura 4.1-10 - Embarcação dos estudantes chegando ao Polo Pesqueiro (coordenadas: S 04° 19' 53'' W 49° 47' 47'').

Fonte: Bourscheid, março / 2014.



Figura 4.1-11 - Sede da Colônia de Pescadores de Novo Repartimento (coordenadas: S 04° 19' 53" W 49° 47' 47").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

iii. Itupiranga

O município de Itupiranga, segundo D. Edna¹⁶ (uma das primeiras professoras de Itupiranga), foi fundado por maranhenses e goianos. A professora relatou que as primeiras casas que ela conheceu na cidade eram feitas de taipa, num estilo de construção bem rudimentar. Itupiranga, assim como Marabá, teria começado a ser povoada em decorrência da exploração do caucho, um tipo de borracha, e seus povoadores foram imigrantes que saíram de Goiás e do Maranhão. Em seguida foram os ciclos da castanha, o do diamante e do ouro, o da madeira e da pecuária que atraíram pessoas de diversas partes do país.

Segundo Dona Edna, a rua da Igreja foi onde se instalaram as primeiras habitações de Itupiranga, sendo estas a margem esquerda do Rio Tocantins. A abaixo apresentada é uma das mais antigas casas da cidade. Os moradores não souberam dizer ao certo a idade da casa, mas estima-se que ela seja da década de 1940, período aproximado da construção das demais edificações desta rua de destaque na cidade.

¹⁶ Entrevista com a Professora Edna. Fonte: Bourscheid, 24 de março de 2014.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas

Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP



Figura 4.1-12 - Uma das primeiras casas erguidas em Itupiranga (coordenadas: S 05° 01' 58.6'' W 049° 19' 28.6'').

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

A igreja atual, que inicialmente era uma capela de taipa coberta de palha de 1910, foi construída em alvenaria no ano de 1940. Seu padroeiro é Santo Antônio, devido a um acidente causado por uma ventania que afetou a capela, atingindo seu teto e a cumeeira, e caindo em cima da imagem de Santo Antônio. Deste episódio em diante as pessoas passaram venerar a imagem como seu padroeiro.



Figura 4.1-13 - Igreja de Santo Antônio edificada em 1940 (coordenadas: S 05° 01' 58.6'' W 049° 19' 28.6'').

Fonte: Bourscheid, março/2014.

Anualmente acontece na cidade o festejo do padroeiro Santo Antônio. Segundo dona Edna, é uma festa bem familiar, com quadrilhas, apresentações de boi-bumbá, missas dentro e fora da igreja, comidas típicas, leilões e bingos.

Essa brincadeira do boi se assemelha a uma brincadeira de reisado, com personagens como os índios, a catirina, o corte da língua do boi, o susto nas crianças. Dona Edna cita ainda a Folia do Divino, em que os brincantes andam pela rua com uma bandeira vermelha e passam pelas casas com uma bandejinha adornada com flores e fitilhos, e cantam cantigas criadas por eles mesmos. Os foliões, com o chapéu cheio de fita, batem nas casas e fazem um tipo de “repente” pra cada tipo de pessoa que encontrem nas casas. Ao final eles pedem uma ajuda (contribuição financeira), que vai servir para a festa de Pentecoste (cinquenta dias após a Páscoa).

Dona Edna ainda falou sobre as lendas da cidade: citou a lenda da Porca de Bobes, da Matinta Perêra, do Boto. A lenda da Porca de Bobes diz que uma jovem bateu em sua mãe e esta a amaldiçoou fazendo ela se transformar todas as noites de sexta-feira em uma porca que usava bobes.

A lenda da Matinta Perêra diz que ela é uma feiticeira velha vestida de preto, que às vezes toma forma de uma coruja e sobrevoa as casas. Quando ela canta com um tipo de assobio estridente é sinal de mau agouro, pois, se ela não conseguir o que quer (o

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas*Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP*

fumo) pode amaldiçoar o morador da casa. A lenda do boto diz que em dia de festa aparecia um rapaz muito bonito, que ia para a festa e escolhia uma moça para namorar, quando dava meia-noite, ele convidava a moça para sair com ele, levava a moça para ir na beira do rio e encantava a moça e levava-a para o rio, e quando a moça voltava estava grávida. Há ainda a história do “Nêgo D’água”: uma conhecida de Dona Edna conta que foi pescar perto de um igarapé à tardinha, quando o seu anzol começou a puxar muito forte para ser um peixe, até que quando ela puxou o anzol quem estava lá era o “nêgo” fazendo careta pra ela. Também há lenda da “Buiúna” ou Boiúna, que trata da cobra sucuri: quando envelhece as presas da cobra crescem muito, aparecendo como chifres, por causa dessa aparência aterrorizante (de cobra gigante com chifre), surgiram histórias como a de um grupo de senhores que iam para a pescaria (numa região que nunca seca, e que é conhecida por ser morada de uma buiúna) e viram um suposto tronco de árvore, quando este tronco parecia ter afundado eles passaram por cima, e quase viram do barco, de tão grande que era a cobra.



Figura 4.1-14 - Entrevista com a Professora Edna.

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

A principal escola de Itupiranga, a Escola Jarbas passarinho é identificada por alguns de seus habitantes como componente do patrimônio edificado da cidade. Apesar de não representar um estilo arquitetônico que remeta a algum período histórico marcante no município, o prédio da escola tem um valor afetivo para a comunidade por sua antiguidade, visto que três gerações de itupiranguenses já passaram pela Escola Jarbas Passarinho.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas
Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP



Figura 4.1-15 - Escola Jarbas Passarinho (coordenadas: S 05° 08' 05.9" W 049° 19' 40.8").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.



Figura 4.1-16 - Placa de inauguração da Escola (coordenadas: S 05° 08' 05.9" W 049° 19' 40.8").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

A Beira Rio de Itupiranga deve ser considerado patrimônio natural paisagístico e cultural da cidade. Pois trata-se da margem abastado Rio Tocantins, que por sua amplitude e sua riqueza natural é de extrema importância para a vida do homem paraense (assim como para maranhenses, tocantinenses e goianos). Sua magnitude o faz participar ativamente

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas

Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP

da paisagem das cidades por onde passa e, inevitavelmente, estar presente no cotidiano dos habitantes ribeirinhos, seja através dos ofícios, do lazer, das celebrações, ou mitos.



Figura 4.1-17 – Beira do Rio Tocantins a partir de sua margem esquerda, no município de Itupiranga (coordenadas: S 05° 08' 00.9" W 049° 19' 27.3").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.



Figura 4.1-18 – Rio Tocantins visto da Beira Rio do município de Itupiranga (coordenadas: S 05° 08' 00.9" W 049° 19' 27.3").

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas
Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP

Fonte: Bourscheid, março / 2014.



Figura 4.1-19 – Rio Tocantins visto da Beira Rio de Itupiranga (coordenadas: S 05° 08' 00.9" W 049° 19' 27.3").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

iv. Marabá

Um dos prédios históricos de maior referência em Marabá é o Cine Marrocos. Segundo o seu Elias¹⁷, funcionário do Cine Marrocos, o prédio foi inicialmente o Cine Teatro, primeiro cinema marabaense, construído pelo senhor Iran Bichara Gantus. Devido à impossibilidade financeira do dono de manter um cinema privado, o prédio foi vendido para o governo estadual que o doou para o poder municipal, e em agosto de 2002, foi transformado em um centro de formação e qualificação profissional como extensão da escola, com o intuito de oportunizar crianças e adolescentes a terem vivências na área da arte¹⁸. Segundo seu Elias, o nome Marrocos tem a ver com a influência de filmes marroquinos pelos quais o primeiro do dono, seu Bichara, tinha muito entusiasmo.



Figura 4.1-20 – Faixada do prédio do Cine Marrocos¹⁹.

Fonte: Cinemateca Paraense²⁰.

Seu Elias citou também outros prédios históricos na cidade de Marabá: a biblioteca municipal, a Toca do Manduquinha, a Praça São Félix, a Igreja São Félix de Valois, a Praça Duque de Caxias, a Escola José Mendonça Virgulino, a primeira delegacia da

¹⁷ Entrevista com seu Elias. Fonte: Bourscheid, 22 de março de 2014.

¹⁸ O público alvo dos programas do Cine Marrocos são crianças e jovens da rede pública de ensino e da periferia da cidade.

¹⁹ Foto feita em meados de 2010 a 2011.

²⁰ Cinemateca Paraense. Disponível em: < <http://cinematecaparaense.wordpress.com/2011/01/14/cine-marrocos-maraba/dsc01764/>>. Acesso em: 01 dez 2014.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas
Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP

cidade, situada na comunidade popularmente conhecida como Cabelo Seco, além de algumas casas que remontam ao período de expansão da cidade.



Figura 4.1-21 – A primeira edificação da Igreja de São Félix de Valois data de 1922, mas com a grande enchente de 1926 que atingiu o município, a mesma foi reconstruída no mesmo ano e é mantida até os dias de hoje (coordenadas: S 05° 21' 00.3" W 049° 08' 20.4").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.



Figura 4.1-22 - Biblioteca Pública Municipal, antigo mercado público de Marabá ((coordenadas: S 05° 21' 00.3" W 049° 08' 20.4").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas

Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP



Figura 4.1-23 - Toca do Manduquinha (coordenadas: S 05° 21' 01.9" W 049° 08' 21.5").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.



Figura 4.1-24 - Casa da Rua Barão do Rio Branco (coordenadas: S 05°21'10.5"/ W 049°08'10.5").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas
Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP



Figura 4.1-25 - Casa da Rua Barão do Rio Branco (coordenadas: S 05°21'10.5"/ W 049°08'10.5").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.



Figura 4.1-26 - Casa da Rua Barão do Rio Branco (coordenadas: S 05°21'10.5"/ W 049°08'10.5").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas

Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP



Figura 4.1-27 - Casa da Rua Barão do Rio Branco (coordenadas: S 05°21'10.5"/ W 049°08'10.5").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.



Figura 4.1-28 - Casa da Rua Barão do Rio Branco (coordenadas: S 05°21'10.5"/W 049°08'10.5").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas
Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP



Figura 4.1-29 - Casa da Rua Barão do Rio Branco (coordenadas: S 05°21'10.5"/W 049°08'10.5").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.



Figura 4.1-30 - Casa da Rua Barão do Rio Branco (coordenadas: S 05°21'10.5"/ W 049°08'10.5").

Fonte: Bourscheid, março / 2014).

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas*Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP*

Figura 4.1-31 - Casa da Rua Barão do Rio Branco (coordenadas: S 05°21'10.5"/W 049°08'10.5").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

Em pesquisa sobre os bens culturais de Marabá que já fossem protegidos pelo poder público, foram encontrados alguns documentos e relatos sobre bens supostamente tombados. Porém, na Secretaria de Cultura, o Sr. Genival²¹ falou que esses supostos tombamentos causaram certa polêmica. Segundo ele, foi criada uma lei, em 1987, que dispunha sobre o tombamento de prédios históricos, como uma possibilidade de proteção municipal. Falava-se bastante na cidade de alguns prédios que seriam tombados. Contudo, nenhum bem de Marabá chegou a ser tombado nem em esfera municipal, nem estadual, nem federal. O que houve foi um grande equívoco, causado por uma má interpretação desta lei, que fez com que fossem fixadas em alguns prédios, como da Igreja de São Félix de Valois, placas que citam essa lei como a lei de tombamento do prédios. Genival relatou que quando a atual gestão identificou o equívoco em torno da questão do tombamento, iniciou-se a busca dos pré-requisitos para de fato se tombasse estes imóveis a nível municipal. Os imóveis possíveis de serem tombados seriam: a atual Biblioteca Pública (antigo Mercado Municipal); a Igreja de São Félix de Valois; o Palacete Augusto Dias (antiga Câmara Municipal)²²; Escola José Mendonça Virgulino (municipal) e o Burgo do Itacaiúnas, que é o local onde os primeiros habitantes de Marabá se instalaram, e fica à margem esquerda do Rio Tocantins. No

²¹ Entrevista com seu Genival Crescêncio, Secretaria de Cultura de Marabá, 26 de março de 2014.

²² Que já tem um projeto bem avançado da empresa Vale do Rio Doce, juntamente com a Fundação Casa da Cultura.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas
Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP

local existem somente as ruínas, com alicerces da construção, o qual é um sítio histórico e arqueológico registrado junto ao IPHAN.



Figura 4.1-32 - Palacete Augusto Dias (coordenadas: S 05° 20' 57.0" W 049° 08' 08.5").

Fonte: Bourscheid, março/2014.



Figura 4.1-33 - Palacete Augusto Dias (coordenadas: S 05° 20' 57.0" W 049° 08' 08.5").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas

Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP



Figura 4.1-34 - Praça Duque de Caxias (coordenadas: S 05° 20' 57.0'' W 049° 08' 08.5'').

Fonte: Bourscheid, março / 2014.



Figura 4.1-35 - Praça Duque de Caxias (coordenadas: S 05° 20' 57.0'' W 049° 08' 08.5'').

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas
Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP



Figura 4.1-36 - Praça Duque de Caxias (coordenadas: S 05° 20' 57.0'' W 049° 08' 08.5'').

Fonte: Bourscheid, março / 2014.



Figura 4.1-37 – Imóvel em ruínas, este situado no entorno da Praça Duque de Caxias na Marabá Pioneira (coordenadas: S 05° 21' 00.3'' W 049° 08' 13.2'').

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas

Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP



Figura 4.1-38 - Loja Maçônica (coordenadas: S 05° 21' 00.3" W 049° 08' 13.2").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.



Figura 4.1-39 - Prédios da Rua Barão do Rio Branco (coordenadas: S 05°21'10.5"/ W 049°08'15.5").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.



Figura 4.1-40 - Primeira Delegacia de Marabá²³ situada a margem direita do Rio Itacaiúnas na comunidade conhecida popularmente como Comunidade do Cabelo Seco (coordenadas: S 05° 21' 13.9" W 049° 08 25.8").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

Os festejos juninos de Marabá e o Círio de Nazaré de Marabá foram declarados como patrimônio cultural imaterial do Estado do Pará através das leis nº 7.556 de 21 de setembro de 2011 e nº 7.569 de 22 de novembro de 2011²⁴. Em Marabá o Círio de Nazaré acontece no terceiro domingo de outubro e é o segundo maior do estado. O Círio que acontece em Belém é registrado pelo IPHAN no Livro das Celebrações²⁵ e declarado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como Patrimônio da Humanidade²⁶.

As festas juninas de Marabá tem participação dos “pássaros juninos”, que são agremiações que fazem apresentações no período junino com encenações e danças, além do boi-bumbá. Em Marabá existem oito grupos de boi. As brincadeiras acontecem

²³ Situada no bairro que é popularmente conhecido como Cabelo Seco.

²⁴ MARABÁ. Marcos regulatórios relacionados à cultura no município de Marabá. Marabá: Secretaria de Cultura.

²⁵ IPHAN. Bens Culturais Registrados: Pará: Círio de Nossa Senhora de Nazaré. Disponível em: <http://www.iphan.gov.br/bcrE/pages/folBemCulturalRegistradoE.jsf?idBemCultural=52g0_%5B3y3p600001n%5D8%3Am2090_%5Bd36_%4018c5551n%5D8%3Am208%2F%24ghi*-wxy.%3Bz%40s1%5Bv8%3Ax3331n%5D8%3Am207>. Acesso em: 04 abr 2014.

²⁶ UNESCO. Representação da UNESCO no Brasil: Círio de Nazaré entra para a Lista do Patrimônio Imaterial da Humanidade. 06.12.2013. Disponível: http://www.unesco.org/new/pt/brasil/about-this-office/single-view/news/cirio_de_nazare_is_inscribed_in_the_intangible_cultural_heritage_list/#.U3Fpt_IdV0U. Acesso em: 04 abr 2014.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas

Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP

nos últimos dez dias do mês de junho. Eles se apresentam por categorias e são julgados por jurados. São cerca de vinte pares, e mais vários personagens.

Seu Genival também falou sobre o bairro Francisco Coelho, popularmente chamado por “Cabelo Seco”. Segundo seu Elias (acima citado), a comunidade tem esse nome porque as mulheres iam lavar roupa na beira do rio e, como as crianças não paravam de brincar e jogar água barrenta umas nas outras, o barro ficava nos cabelos das crianças e das lavadeiras deixando-os duros e com aparência de queimados e secos, o que gerou o nome “cabelo seco”. Seu Genival diz que a comunidade foi por muito tempo discriminada por conta da violência no local. Estigma que hoje vem diminuindo em decorrência da valorização cultural no bairro. Na comunidade do Cabelo Seco existe o grupo “Mairabá” de carimbó.

A Feira Livre também acontece em Marabá e, é popularmente conhecida como a “Feira da Folha 19”, nome como a região onde realiza-se a feira é conhecida. São perceptíveis as relações que a população tem com ela. Relações estas que estão para além da comercialização, pois nesta feira encontram-se produtos produzidos e bastante consumidos em Marabá e no seu entorno, como o cacau, o cupuaçu, a pupunha, a farinha de mandioca e a farinha de puba.



Figura 4.1-41 - Barraca de produto de cultivo local na Feira de Marabá (coordenadas: S 05° 21' 00.2" W 049° 05' 31.4").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas
Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP



Figura 4.1-42 - Farinha de mandioca na Feira de Marabá (coordenadas: S 05°21'00.2'' / W 049°05'31.4'').

Fonte: Bourscheid, março / 2014.



Figura 4.1-43 – Destaque para a pupunha comercializada na Feira de Marabá (coordenadas: S 05° 21' 00.2'' W 049° 05' 31.4'').

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas

Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP



Figura 4.1-44 - Cacau na Feira de Marabá (coordenadas: S 05° 21' 00.2'' W 049° 05' 31.4'').

Fonte: Bourscheid, março / 2014.



Figura 4.1-45 – Castanha-do-Pará, uma das especiarias do Pará, na Feira de Marabá (coordenadas: S 05° 21' 00.2'' W 049° 05' 31.4'').

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas
Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP



Figura 4.1-46 – Cupuaçu, um dos frutos típicos da região norte do Brasil, comercializado na Feira de Marabá (coordenadas: S 05° 21' 00.2" W 049° 05' 31.4").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.



Figura 4.1-47 - Feira de Marabá (coordenadas: S 05° 21' 00.2" W 049° 05' 31.4").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

Outro patrimônio edificado de Marabá é a Estrada de Ferro Carajás, popularmente conhecida como ponte da Vale, pois foi construída pela empresa Vale do Rio Doce. A CIA Vale do Rio Doce, na intenção de interligar a província mineral de Carajás, situada no município paraense de Parauapebas, com o Porto da Madeira, em São Luís no

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas

Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP

Maranhão, iniciou a construção da estrada de ferro em 1982, sendo o trecho de Marabá, com a grande ponte sobre o rio Tocantins inaugurada em fevereiro de 1985²⁷. Por esta ponte passam os maiores trens do Brasil e alguns dos maiores do mundo, alguns trens chegam a medir 3 quilômetros.

A ponte tem uma forte presença na história da cidade de Marabá, pois é constituída não somente da estrada de ferro, mas também da rodovia (PA-150), por onde os carros e ônibus passam (em mão inglesa). Antes da ponte, essa travessia era feita por pequenas embarcações.



Figura 4.1-48 - Ponte construída pela Empresa Vale do Rio Doce, entre as pistas encontra-se a linha férrea (coordenadas: S 05° 18' 07.8" W 049° 04' 20.7").

Fonte: Bourscheid, março/2014.

²⁷ CIA VALE DO RIO DOCE. Iniciativas: Estrada de Ferro Carajás: o caminho onde passa nossa riqueza. Disponível em: <<http://www.vale.com/brasil/pt/aboutvale/initiatives/carajas-railway/paginas/default.aspx>>. Acesso em: 10 mar 2014.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas
Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP



Figura 4.1-49 - Ponte construída pela Empresa Vale do Rio Doce (coordenadas: S 05° 18' 07.8'' W 049° 04' 20.7'').

Fonte: Bourscheid, março/2014.



Figura 4.1-50 - Ponte construída pela Empresa Vale do Rio Doce. (coordenadas: S 05° 18' 07.8'' W 049° 04' 20.7'').

Fonte: Bourscheid, março/2014.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas

Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP



Figura 4.1-51 - Trem de carga da Empresa Vale do Rio Doce (coordenadas: S 05° 18' 07.8" W 049° 04' 20.7").

Fonte: Bourscheid, março/2014.



Figura 4.1-52 - Trem de carga da Empresa Vale do Rio Doce (coordenadas: S 05° 18' 07.8" W 049° 04' 20.7").

Fonte: Bourscheid, março/2014.

No tocante aos bens da natureza material do estado do Pará, não há bens tombados a nível federal, nem a nível estadual, dentro da área de influência direta. Porém, foi realizado pelo IPHAN, através do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (CNFCP),

os inventários do Tacacá e da Farinha de Mandioca do Pará em alguns municípios do estado, com a metodologia do Inventário Nacional de Referência Cultural (INRC). Os dossiês finais destes inventários ainda não foram publicados, de forma que, apesar de se saber que o inventário prioriza a cidade de Belém, não se pode descartar a importância desses alimentos e da forma como são produzidos e consumidos nos municípios que estão na área de influência. O Tacacá é herança dos povos indígenas, feito com tucupi, goma de mandioca, camarão e jambu (especiaria típica da região, que deixa a boca levemente dormente). É vendido na rua pelas tacacazeiras em cuias produzidas especificamente para seu consumo. No ano de 2012, um deputado enviou ao IPHAN sugestão de registro do preparo do Tacacá como Patrimônio Imaterial brasileiro, uma vez que havia sido constatada sua continuidade histórica, e relevância para a memória e a identidade da sociedade brasileira²⁸. Em 2013, a vendedora de Tacacá (tacacazeira) foi declarada Patrimônio Cultural Imaterial do município de Belém²⁹.



Figura 4.1-53 - Vendedora de Tacacá³⁰.

Fonte: Dissertação de Caroline Fernandes Silva

²⁸ BATISTA, Miriquinho. Indicação ao IPHAN, de registrar do preparo do Tacacá como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro. Indicação de registro do Deputado Miriquinho Batista. 2012.

²⁹ BELÉM. Lei nº 8979, de 03 de Janeiro de 2013. Câmara Municipal de Belém. Disponível em: <<https://www.leismunicipais.com.br/a/pa/b/belem/lei-ordinaria/2013/897/8979/lei-ordinaria-n-8979-2013-declara-a-vendedora-de-tacaca-como-patrimonio-cultural-imaterial-para-o-municipio-de-belem-e-da-outras-providencias-2013-01-03.html>>. Acesso em 25. Out. 2013.

³⁰ Óleos/tela, 94,6 x 118,2 cm, de 1937. Obra pertencente à Coleção do Museu de Arte de Belém, In.: SILVA, Caroline Fernandes. O moderno em aberto: O mundo das artes em Belém do Pará e a pintura de Antonieta Santos Feio. 2009. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas

Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP

Nas proximidades da Praça Duque de Caxias em Marabá existem feiras em que são vendidas algumas comidas típicas do Pará, como o Tacacá, maniçoba, pato no tucupi, o vatapá. A Dona Rosa³¹ é uma marabaense que vende tacacá na Praça Duque de Caxias. Ela vende na praça há seis anos, mas sempre fez o tacacá para vender. Dona Rosa diz que aprendeu a fazer o tacacá com sua mãe. Segundo a tacacazeira, o tacacá é uma comida consumida na rua e em final de tarde, como um lanche, mas há também quem o consuma para “tirar a ressaca” de manhã cedo.

As cuias e as cestinhas utilizadas tradicionalmente para servir o tacacá ela compra em Belém, no Mercado Ver-o-peso, assim como o camarão que ela também compra de Belém.



Figura 4.1-54 - Entrevista com Dona Rosa, uma das tacacazeiras de Marabá (coordenadas: S 05° 20' 57.0" W 049° 08' 08.5").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

³¹ Entrevista com Dona Rosa, Praça Duque de Caxias, em 26 de março de 2014.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas
Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP



Figura 4.1-55 - Dona Rosa colocando o tucupi (coordenadas: S 05° 20' 57.0" W 049° 08' 08.5").
Fonte: Bourscheid, março / 2014.



Figura 4.1-56 - Dona Rosa colocando a goma (coordenadas: S 05° 20' 57.0" W 049° 08' 08.5").
Fonte: Bourscheid, março / 2014.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas

Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP



Figura 4.1-57 - Dona Rosa colocando o jambu (coordenadas: S 05° 20' 57.0'' W 049° 08' 08.5'').

Fonte: Bourscheid, março / 2014.



Figura 4.1-58 - Dona Rosa colocando o camarão (coordenadas: S 05°20'57.0'' W 049°08'08.5'').

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

v. *Curionópolis*

A Serra Pelada ficou nacionalmente conhecida dentro da história do município de Eldorado dos Carajás, pela desmedida extração do ouro que teve seu ápice nos anos 1980. Num período em que milhares de brasileiros, afetados pelo desemprego e pela crise econômica migraram para o Pará na esperança de mudarem de vida com a lenda da montanha de ouro. Foram extraídas mais de 30 toneladas do metal, com mais de cem mil homens trabalhando no garimpo. Em meados de 1992, devido uma inundação na área, o trabalho manual foi impossibilitado.

Atualmente, a região da Serra Pelada pertence ao município de Curionópolis e a Serra Pelada está ocupada pela mineradora Colossus, contratada pela Cooperativa de Garimpeiros de Serra Pelada, mas ainda não voltou a produzir ouro³².



Figura 4.1-59 - Entrada de Serra Pelada (coordenadas: S 05° 57' 09.0" W 049° 39' 08.1").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

³² G1 Pará. Mineradora de Serra Pelada, no Pará, faz demissão em massa. 14/01/2014 13h15. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pa/para/noticia/2014/01/mineradora-de-serra-pelada-no-para-faz-demissao-em-massa.html>>. Acesso em: 02. Mar 2014.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas

Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP



Figura 4.1-60 - Casa em Serra Pelada (coordenadas: S 05° 57' 09.0" W 049° 39' 08.1").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.



Figura 4.1-61 - Casa em Serra Pelada (coordenadas: S 05° 57' 09.0" W 049° 39' 08.1").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas
Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP



Figura 4.1-62 - Casa em Serra Pelada (coordenadas: S 05° 57' 09.0" W 049° 39' 08.1").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.



Figura 4.1-63 – Vista geral da área de exploração em Serra Pelada (coordenadas: S 05°56'54.9" W 049°39'53.8").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas

Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP



Figura 4.1-64 - Serra Pelada (coordenadas: S 05° 56' 54.9'' W 049° 39' 53.8'').

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

vi. Eldorado dos Carajás

O município de Eldorado dos Carajás ficou conhecido pelo triste episódio do massacre de trabalhadores Movimento Sem Terra (MST), ocorrido em 17 de abril de 1996. A história do massacre teve início com um protesto pela desapropriação da Fazenda Macaxeira, em que mais de mil pessoas do movimento sem terra haviam ocupado uma rodovia em frente à fazenda como forma de pressionar o governo a desapropriar as terras para reforma agrária. Em retaliação à ação do movimento, o governo estadual enviou uma tropa da polícia para retirar os manifestantes. Estes, por sua vez, reagiram confrontando a polícia. Como resultado do embate, 19 camponeses do MST foram mortos e algumas dezenas foram gravemente feridos. Em 1999, auxiliados pelo educador social Dan Cohen, um grupo de integrantes do MST resolveu criar um monumento em memória às vítimas fatais do massacre.

Foi Construído, então, o memorial “As castanheiras de Eldorado do Carajás”, em que cada tronco de castanheira representa uma das pessoas assassinadas. A castanheira é uma árvore bastante simbólica naquela região. Típicas do Pará, inúmeras castanheiras são derrubadas por fazendeiros para a abertura de pastos. Para facilitar a retirada, muitas das árvores são queimadas, ficando com aspecto semelhante aos troncos utilizados no monumento. Segundo Cambraia, a metodologia para escolher o que seria o monumento partiu do questionamento aos próprios agricultores sobre o que lhes

identificava, identificava o seu trabalho e a história local. Com os depoimentos, os próprios colonos perceberam que eles tinham seu acesso à terra negado por conta dos interesses econômicos dos grandes proprietários. As cicatrizes do massacre foram representadas pelas árvores multiladas e queimadas, que também perdem espaço no seu ambiente natural para abrir caminho para os grandes latifundiários³³.



Figura 4.1-65 - - Monumento “As castanheiras de Eldorado do Carajás” (coordenadas: S 06° 06’ 31” W 049° 20’ 47”).

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

³³ CAMBRAIA, Maria Sílvia. Lugares de memória: o monumento do massacre de Eldorado dos Carajás. Disponível em: < http://www.forumpatrimonio.com.br/view_full.php?articleID=108&modo=1 > Acesso em: 22 de maio de 2014.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas

Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP



Figura 4.1-66 - Nomes dos falecidos no massacre (coordenadas: S 06° 06' 31'' W 049° 20' 47'').

Fonte: Bourscheid, março / 2014.



Figura 4.1-67 - "As castanheiras de Eldorado do Carajás"(coordenadas: S 06°06'31'' W 049°20'47'').

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

b) Tocantins

No Tocantins, a Expressão Artística e Cosmológica do Povo Karajá, expressa no Ritxòkò, como são chamadas as Bonecas Karajá, é um bem inscrito no Livro de Registros de Formas de Expressão³⁴, por ser considerada uma expressão artística e cosmológica do Povo Karajá. O modo de fazer Boneca Karajá também é inscrito no Livro de Registro de Saberes. As bonecas são confeccionadas com barro, cinza e água, que formam a cerâmica. Este material sofre uma queima e depois é pintado à mão, com pequenos desenhos e adornos iguais aos do Povo Karajá. Tradicionalmente essas bonecas eram feitas para as crianças, para que brincando elas aprendessem sobre seu povo. Atualmente, as bonecas são também comercializadas. Os Karajás vivem às margens do Rio Araguaia, especialmente na região do Parque Nacional do Araguaia³⁵ (localizado a aproximadamente 202 km da LT). Na língua nativa as bonecas são chamadas ritxòkò (fala feminina) e ritxò (fala masculina).

**Figura 4.1-68 - Bonecas Karajá em confecção.**

Fonte: IPHAN.

³⁴ MUSEU ANTROPOLÓGICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS; IPHAN. Bonecas Karajá: arte, memória e identidade indígena no Araguaia. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2011.

³⁵ IPHAN. Certidão de Registro da Ritxòkò: Expressão Artística e Cosmológica do Povo Karajá, no Livro de Formas de Expressão. Distrito Federal: IPHAN, 29 de março de 2012.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas

Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP



Figura 4.1-69 - Boneca Karajá.

Fonte: IPHAN³⁶

i. Araguaína

A feira de Araguaína, que acontece no Centro da cidade, marca o comércio local e a rotina da população. O espaço do Mercado Público, bem como no seu entorno são ocupados pelos produtores do meio rural e pelos comerciantes que revendem os produtos oriundos da agricultura, da pecuária e da manufatura.

O Mercado Público existe desde 1978, tendo sido construído pelo governo estadual, mas, segundo alguns breves relatos dos comerciantes, o início da feira data de período anterior à construção do mercado.

³⁶ IPHAN. Bens Culturais Registrados: Tocantins: Ritxòkò: Expressão Artística e Cosmológica do Povo Karajá: fotos. Disponível em: <http://www.iphan.gov.br/bcrE/pages/follmagemE.jsf>. Acesso em: 03 mar 2014.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas
Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP



Figura 4.1-70 - Prédio do Mercado Público de Araguaína.

Fonte: Bourscheid, março / 2014.



Figura 4.1-71 - Barraca de garrafadas, medicamentos naturais e ervas.

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas

Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP



Figura 4.1-72 - Barraca de verduras no Mercado Público de Araguaína.

Fonte: Bourscheid, março / 2014.



Figura 4.1-73 - Vista de parte do Prédio do Mercado Público de Araguaína.

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas
Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP



Figura 4.1-74 - Placa da inauguração do Mercado Público de Guaraí.

Fonte: Bourscheid, março / 2014.



Figura 4.1-75 - Diversos tipos de farinha comercializados no Mercado Público de Araguaína.

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas

Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP



Figura 4.1-76 - Barracas de feiras por fora do Prédio do Mercado Público de Araguaína.

Fonte: Bourscheid, março / 2014.



Figura 4.1-77 - Barraca de pimentas e temperos na feira livre de Araguaína.

Fonte: Bourscheid, março / 2014.



Figura 4.1-78 - Caminhão carregado de abacaxis na feira livre de Araguaína.

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

ii. Miracema do Tocantins

A cidade de Miracema do Tocantins, apesar de ter tido seu povoamento iniciado na década de 1920, quando ainda era distrito de Araguacema, não mostra em sua arquitetura traços do povoamento nesse período. Mesmo os prédios mais próximos ao Rio Tocantins, seu maior atrativo para as primeiras povoações, parecem construções recentes ou muito modificadas, sem estilo arquitetônico característico.

iii. Arapoema

Em Arapoema, o Rio Araguaia é a maior referência cultural. Além da bela paisagem, que se modifica em diferentes épocas do ano, o rio está totalmente inserido no cotidiano da cidade, tanto nas práticas de lazer, com os banhos de praia quando o rio seca deixando amostra os bancos de areia; como na economia da cidade, pois ainda existem pessoas que vivem da pesca ou a utilizam para complementar a renda, ou mesmo para o consumo familiar.

A região mais frequentada do rio é uma área conhecida como o Jacú, que no período de seca do Rio Araguaia (no mês de julho) passa a ser chamado de Praia do Jacu. A praia do Jacu enche de banhistas que montam tendas na beira do rio e até acampam no Jacu para aproveitar mais dias de temporada da Praia do Jacu. No local também

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas

Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP

acontece uma parada de barcos de passeio, que vêm de cidades vizinhas fazendo esse trajeto pelo Rio Araguaia quando o rio está cheio.



Figura 4.1-79 - Ponto de Apoio da Prefeitura de Arapoema na Praia do Jacu (coordenadas: S 07° 42' 43.4" W 049° 15' 52.8").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.



Figura 4.1-80 - Mulheres pescando para consumo de sua família no Rio Araguaia (coordenadas: S 07° 42' 43.4" W 049° 15' 52.8").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas
Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP



Figura 4.1-81 - Mulheres pescando para consumo de sua família no Rio Araguaia (coordenadas: S 07° 42' 43.4" W 049° 15' 52.8").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.



Figura 4.1-82 - Pescado do Rio Araguaia (coordenadas: S 07° 42' 43.4" W 049° 15' 52.8").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas

Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP



Figura 4.1-83 - Visão do Rio Araguaia, a partir da sua margem direita (coordenadas: S 07° 42' 43.4'' W 049° 15' 52.8'').

Fonte: Bourscheid, março / 2014.



Figura 4.1-84 - Visão do Rio Araguaia (coordenadas: S 07° 42' 43.4'' W 049° 15' 52.8'').

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas
Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP



Figura 4.1-85 - Banhistas na Praia do Jacu no período de seca do rio.

Fonte: Prefeitura de Arapoema³⁷.



Figura 4.1-86 - Banhistas na Praia do Jacu no período de seca do rio.

Fonte: Prefeitura de Arapoema³⁸.

³⁷ Prefeitura de Arapoema: Parte dos eventos: Página da Temporada Praia do Jacú. Disponível em: < [http://portal.arapoema.to.gov.br/galeria/81/temporada-praia-do-jac->](http://portal.arapoema.to.gov.br/galeria/81/temporada-praia-do-jac-). Acesso em: 10.11.2013.

³⁸ Idem.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas

Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP

No âmbito das tradições locais, Arapoema é lembrada por seus rodeios. Segundo o Secretário de Pecuária, seu Júnior, existe um circuito de feiras agropecuárias na região de Arapoema e municípios vizinhos. A feira Agropecuária de Arapoema acontece entre os dias 29 de junho e 06 de julho. Esses período é marcado pelo evento há 29 anos, quando alguns fazendeiros decidiram comprar a área (que era uma fazenda) para fazer o parque agropecuário municipal.

Na feira acontecem, além dos tradicionais rodeios, exposições de animais, palestras sobre agropecuária, vaquejadas e shows. Os participantes do rodeio vêm de todo o estado para competir nos rodeios e disputar os prêmios. Segundo seu Júnior, apesar da maioria dos competidores saírem de outras cidades, a população local é atraída em massa para esse evento.

Embora os rodeios e vaquejadas sejam iniciativas dos grandes pecuaristas, há uma proximidade com as práticas consideradas patrimônio cultural imaterial, pois há a participação de várias camadas sociais da população, seja de forma direta, como competidores, ou indireta, participando de toda a festa que acontece em torno da pecuária.



Figura 4.1-87 - Entrevista com seu Júnior.

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas
Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP



Figura 4.1-88 - Estrebária do local da feira Agropecuária.

Fonte: Bourscheid, março / 2014.



Figura 4.1-89 - Pátio da Feira Agropecuária.

Fonte: Bourscheid, março / 2014.



Figura 4.1-90 - Pequenos estábulos para preparação dos competidores e seus animais.

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

i. Guaraí

Guaraí é uma cidade que concentra o comércio de agricultores da região e é muito movimentada pela produção de soja. Por contar com uma concentração de comerciantes, a cidade tem uma feira no centro da cidade que acontece todos os dias à tarde, tendo maior movimentação nas quartas-feiras, quando são comercializados principalmente os gêneros agrícolas da cultura local. Os produtos são farinha de mandioca, castanha, abacaxi, abóbora, queijo, quiabo, assim como também doces, garrafadas (utilizadas para fins medicinais) e animais abatidos para o consumo. Segundo Camila Guimarães³⁹, a feira livre tem um papel semelhante ao da festa para a cultura popular, sendo mais um possibilidade de reafirmação da identidade do povo brasileiro, pois funciona (e sempre funcionou) como meio de comunicação para a comunidade “o sentimento de participação e a força coletiva desenvolvem uma catarse entre os integrantes do evento”. Para a autora, o simbolismo e os componentes míticos reforçam o ambiente livre, criativo e interativo, possibilitando um sentimento de pertencimento a uma comunidade.

³⁹ GUIMARÃES, Camila Aude. A feira na celebração da cultura popular. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2010.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas
Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP



Figura 4.1-91 - Feira de Guaraí. (coordenadas: S 08° 50' 30.7" W 048° 30' 37.7").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.



Figura 4.1-92 - Feira de Guaraí. (coordenadas: S 08° 50' 30.7" W 048° 30' 37.7").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas

Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP



Figura 4.1-93 - Barraca na Feira de Guaraí. (coordenadas: S 08° 50' 30.7'' W 048° 30' 37.7'').

Fonte: Bourscheid, março / 2014.



Figura 4.1-94 - Queijo e farinha comercializados na Feira de Guaraí (coordenadas: S 08° 50' 30.7'' W 048° 30' 37.7'').

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas
Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP



Figura 4.1-95 - Caixa de xarope comercializado na Feira de Guaraí (coordenadas: S 08° 50' 30.7'' W 048° 30' 37.7'').

Fonte: Bourscheid, março / 2014.



Figura 4.1-96 - Xarope com ervas medicinais. (coordenadas: S 08° 50' 30.7'' W 048° 30' 37.7'').

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas

Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP



Figura 4.1-97 - Doces de leite comercializados na Feira de Guaraí (coordenadas: S 08° 50' 30.7" W 048° 30' 37.7").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.



Figura 4.1-98 - Tradicional farinha de milho comercializada na Feira de Guaraí (coordenadas: S 08° 50' 30.7" W 048° 30' 37.7").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas
Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP



Figura 4.1-99– Barracas na Feira de Guaraí (coordenadas: S 08° 50' 30.7" W 048° 30' 37.7").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.



Figura 4.1-100 - Ensacados comercializados na Feira de Guaraí (coordenadas: S 08° 50' 30.7" W 048° 30' 37.7").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas

Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP



Figura 4.1-101 - Temperos prontos comercializados na Feira de Guaraí (coordenadas: S 08° 50' 30.7" W 048° 30' 37.7").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

Segundo professoras da Secretaria Municipal de Educação, o município de Guaraí, como a maioria do Tocantins, foi constituído por pessoas oriundas de diversos estados e regiões do país, principalmente por maranhenses, goianos e gaúchos. Por esse motivo, a cultura de Guaraí é bem diversificada e sem símbolos específicos da cidade. Foram relatados o reisado, com um único grupo que brinca em Guaraí e em Fortaleza do Tabocão todos os anos, e saem somente no dia 06 de janeiro; e a festa da Divindade, ou Festa do Espírito Santo, com cavalgadas na rua e o ápice em uma missa, onde se distribui comidas típicas para todos os foliões. A Festa da Divindade acontece sempre no mês de abril, começando com a procissão, que passa de casa em casa, depois saem as cantorias e o desfecho com orações e a distribuição das comidas.

Na área rural, os moradores do povoado Canto da Vazante fazem a festa do bumba-meu-boi. O responsável pela brincadeira de origem maranhense no Canto da Vazante é o seu Borges⁴⁰, um dos mais antigos moradores do Canto da Vazante. O povoado foi instalado no local em 1956, quando ele chegou do Maranhão com sua família. A brincadeira do boi sai no dia seis de janeiro, na Folia de Reis, no dia vinte e quatro de junho, na Festa de São João e no dia sete de setembro, no desfile da cidade.

⁴⁰ Entrevista com seu Borges, em 19.03.2014.

Na brincadeira do bumba-meu-boi os personagens são o próprio boi, o jaraguá, que imita um animal do mato, uma burrinha e um bode. Para a banda precisa-se ter sempre um sanfoneiro, um tocador, quatro brincantes, quatro cantadeiras, e quatro caretas (também chamados de palhaços). E todos os brincantes ficam dentro de um círculo que outras pessoas fazem para dar destaque à brincadeira. A festa do boi dura um dia inteiro. A brincadeira sai do povoado e passa por algumas fazendas, e em dia de sete de setembro vai até a cidade para brincar no desfile.



Figura 4.1-102 - Entrevista com seu Borges, no povoado Canto da Vazante (coordenadas: S 08° 50' 30.7" W 048° 30' 37.7").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

A culinária local é uma forte referência em Guaraí, sendo o chambarí o prato mais falado e lembrado por seus moradores. O seu Baixinho do Chambarí foi o primeiro chambarizeiro da cidade. Por trinta e três anos ele vendeu chambarí na Praça da Prefeitura. Com a reforma da praça iniciada em 2013 o seu Baixinho passou a vender o chambarí no canteiro da avenida, em frente ao seu antigo local de venda.

Seu Baixinho⁴¹ faz e vende o chambarí em Guaraí, juntamente com sua esposa. Eles fazem o chambarí todos os dias, porque o chambarí é uma comida que não pode ser deixada de um dia para o outro. Seu Baixinho aprendeu a preparar o prato com um amigo, que o incentivou a viver da venda da iguaria, e não passou o ofício para nenhum de seus filhos.

⁴¹ Entrevista com seu Baixinho do chambarí, em 19.03.2014.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas

Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP

O chambarí é o músculo da “perna” do boi que é cozida. No processo do seu preparo a carne “dorme” no tempero e é pré-cozida na panela de pressão no dia anterior para ser preparada às quatro horas da manhã. De manhã, seu Baixinho e sua esposa colocam o chambarí no furgão e levam para o canteiro da avenida, onde servem todo tipo de público. O chambarí é consumido como café da manhã, é servido com a mandioca cozida, o arroz e a farinha de puba. Na região existem mais de quinze chambarizeiros. Segundo seu Baixinho, há espaço para todos, pois o chambarí é realmente muito apreciado pela população de Guaraí.



Figura 4.1-103 - Entrevista com seu Baixinho do Chambarí (coordenadas: S 08°50'15.4" W 048°30'42.9").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas
Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP



Figura 4.1-104 - Seu Baixinho servindo o chambarí (coordenadas: S 08°50'15.4" W 048°30'42.9").
Fonte: Bourscheid, março / 2014.



Figura 4.1-105 - Chambarí servido (coordenadas: S 08°50'15.4"/ W 048°30'42.9")
Fonte: Bourscheid, março / 2014.

Outra manifestação cultural bastante lembrada pelos moradores de Guaraí foi a encenação da Paixão de Cristo. Todos os anos a dramatização se inicia na Capela de São Pedro e de lá a população segue os atores até a Capela do Menino Jesus. A encenação é realizada por um grupo de teatro amador que se apresenta somente na Paixão de

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas

Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP

Cristo. O grupo tenta manter a tradição da peça da Paixão de Cristo, pois a população interage e se emociona bastante.



Figura 4.1-106 - Capela Menino Jesus (coordenadas: S 08°49'23.1" W 048°30'27.8").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

Em relação ao patrimônio edificado, além da pequena Capela Menino Jesus, Guaraí tem a Igreja Matriz, conhecida como Capela São Pedro, que também é a capela do padroeiro da cidade, construída em 1968.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas
Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP



Figura 4.1-107 - Capela de São Pedro. (coordenadas: S 08° 50' 00.9" W 048° 30' 29.1").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.



Figura 4.1-108 - Gruta que abriga a imagem de São Pedro (coordenadas: S 08°50'00.9" W 048°30'29.1").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas

Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP



Figura 4.1-109 - Imagens na gruta da capela de São Pedro (coordenadas: S 08°50'00.9" W 048°30'29.1").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

ii. Fortaleza do Tabocão

No município de Fortaleza do Tabocão a Romaria do Senhor do Bonfim é Patrimônio Imaterial. Atualmente existe um Projeto de Lei que pretende declarar a romaria como Patrimônio Imaterial do Estado do Tocantins. As primeiras romarias no Tocantins remontam ao século XVIII, com a formação dos arraiais na região do município de Natividade⁴², mas a devoção pelo santo se espalhou entre os tocantinenses e em Fortaleza do Tabocão o seu Valdemar Alexandrino, após alcançar uma graça concedida pelo santo, resolveu construir uma capela para sua devoção no alto de um morro, que fosse bem próximo à cidade para que os devotos da população local tivessem fácil acesso. Hoje existe no local uma pequena via que leva os romeiros até o alto do morro (que fica na entrada da cidade), onde acontece a romaria de Senhor do Bonfim. Em toda parte estão imagens de Senhor do Bonfim: uma imagem de Jesus Cristo sem os braços e somente com metade das pernas.

⁴² TOCANTINS. Assembleia Legislativa. Projeto de Lei 335/2012. Declara como Patrimônio Imaterial, Histórico e Cultural do Estado do Tocantins, a Romaria do Senhor do Bonfim, festa religiosa que ocorre nos municípios de Araguacema, Fortaleza do Tabocão e Natividade. Disponível em: <>. Acesso em: 07 dez. 2013. Texto original.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas
Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP



Figura 4.1-110 - Imagem de Senhor do Bonfim (coordenadas: S 09° 03' 16.3" W 048° 31' 05.4").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.



Figura 4.1-111 - Estrada da Via dos Romeiros (coordenadas: S 09° 03' 16.3" W 048° 31' 05.4").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas

Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP



Figura 4.1-112 - Pequena Capela de Senhor do Bonfim (coordenadas: S 09°03'20.3" W 048°30'57.1").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.



Figura 4.1-113 - Bandeira no Santuário de Senhor do Bonfim (coordenadas: S 09° 03' 20.3" W 048° 30' 57.1").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas
Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP



Figura 4.1-114 - Imagem principal de Senhor do Bonfim (coordenadas: S 09°03'20.3" W 048°30'57.1").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.



Figura 4.1-115 - Pequena capela de Senhor do Bonfim (coordenadas: S 09°03'20.3" W 048°30'57.1").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas

Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP



Figura 4.1-116 - Local de reunião dos romeiros para adoração, no alto da colina (coordenadas: S 09° 03' 20.3" W 048° 30' 57.1").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.



Figura 4.1-117 - Via dos romeiros do Senhor do Bonfim no município de Fortaleza do Tabocão/TO (coordenadas: S 09° 03' 20.3" W 048° 30' 57.1").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

iii. Rio dos Bois

No município de Rio dos Bois, distando aproximadamente 6 quilômetros da LT Parauapebas - Miracema C1 e C2 está o Morro Perdido, componente do patrimônio natural e paisagístico da cidade. Segundo moradores do município, os mais antigos moradores contavam lendas acerca da existência de extra terrestres no entorno do morro.



Figura 4.1-118 - Morro Perdido. (coordenadas: S 09° 16' 04.2" W 048° 32' 52.7").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas

Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP



Figura 4.1-119 - Morro Perdido. (coordenadas: S 09° 16' 04.2'' W 048° 32' 52.7'').

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

iv. Miranorte

Em Miranorte, a Secretaria de Cultura tem o projeto de tombamento da Biblioteca Municipal, primeiro prédio da prefeitura de Miranorte. Durante a pesquisa, não foram encontrados documentos que informassem a idade do prédio, mas, segundo moradores das proximidades e trabalhadores do local, o prédio faz parte da história do município desde este que se emancipou de Miracema do Norte, em 1964.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas
Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP



Figura 4.1-120 - 1º prédio da Prefeitura de Miranorte, atual Biblioteca Municipal (coordenadas: S 09° 31' 28.7'' W 048° 35'.21.9'').

Fonte: Bourscheid, março / 2014.



Figura 4.1-121 - Fachada do 1º prédio da Prefeitura de Miranorte (coordenadas: S 09° 31' 28.7'' W 048° 35'.21.9'').

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas

Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP

Segundo a professora Maria Célia⁴³, em Miranorte existem dois grupos de manifestações culturais tradicionais. Um da Festa do Divino Espírito Santo, que acontece em maio, e outro de Folia de Reis, que em Miranorte acontece em julho. Nas festas juninas, o festejo de Santo Antônio é o que se destaca no município. Ainda segundo a profa. Célia, atualmente está sendo realizado um mapeamento cultural no município, com o intuito de identificar e documentar essas práticas culturais. Também foi relatada a influência de Goiás na culinária local, com a galinhada, o arroz com pequi, a gueroba⁴⁴, doces com abacaxi, que é intensamente cultivado em Miranorte.

Um bem natural que foi bastante falado pelos moradores de Miranorte foi o Rio Providência, um patrimônio natural e paisagístico que está em risco de se extinguir, pois tem secado em rápida progressão, em decorrência de sua utilização para o abastecimento de toda a cidade e da utilização de suas águas nas várias plantações de abacaxi que ficam em suas margens. O rio ainda sofre com a poluição causada pela própria população e com o escoamento de agrotóxicos utilizados nas plantações.



Figura 4.1-122 - Margem do Rio Providência. (coordenadas: S 09° 31' 30.0" W 048° 35' 36.8").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

⁴³ Entrevista com professora Maria Célia, em: 17.03.2014.

⁴⁴ Tipo de palmito muito cultivado e consumido na região de Goiás.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas
Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP



Figura 4.1-123 - Represa na Margem do Rio Providência. (coordenadas: S 09° 31' 30.0" W 048° 35' 36.8").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.



Figura 4.1-124 - Margem do Rio Providência. (coordenadas: S 09° 31' 30.0" W 048° 35' 36.8").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

O seu Luís é responsável pelo reisado que acontece há quinze anos em Miranorte. A folia tem origem na família de seu Luís, pois ele via seus avós brincando o reisado ainda em Minas Gerais, antes de mudar-se para o Tocantins.

Diferentemente da maioria dos grupos de reisado, o grupo de seu Luis brinca no mês de julho. Essa data diferenciada se dá por conta da participação de um grupo de amigos de seu Luís, que têm um reisado no município de Barrolândia. Este grupo de Barrolândia já existia anteriormente ao grupo de seu Luís, e sempre brincava entre os dias 02 a 06 de janeiro. Quando seu Luís começou a sair com seu reisado em Miracema, esse grupo de amigos ia ajudá-lo e participavam também do reisado, mas só podiam ir após o dia 6 de janeiro. O acontecimento de dois eventos em um único mês exigia bastante tempo além dos recursos financeiros. De forma que seu Luiz e seu grupo decidiram que, como a sua brincadeira já acontecia fora da data correta⁴⁵, eles iriam passar a realizá-la no mês de julho, para ter mais tempo para os preparativos depois do reisado de Barrolândia, e então os dois grupos poderiam participar das duas folias.

No reisado existem dois festejos, o da saída e o da entrega, que são chamadas duas coroas: uma do folião que se responsabiliza pela saída do reisado e outra do folião que se responsabiliza por receber o reisado. O reisado geralmente sai de Miracema e vai até outro município vizinho. As pessoas que organizaram a saída e a chegada do reisado passam as coroas para os próximos foliões que serão responsáveis pela saída ou chegada do reisado no ano seguinte. O reisado de seu Luiz dura quatro dias, saindo com uma festa inicial, com a reza do terço, o almoço, e as cantorias; em seguida a brincadeira passa em casas de pessoas que gostam da folia e que pedem que a folia passe em suas casas. Desta forma, o grupo de brincantes e os foliões que os acompanham visitam cerca de três famílias. Depois, o reisado segue para o município ou comunidade onde farão o primeiro “pouso”. Lá eles guardam a bandeira e se servem de um jantar, geralmente oferecido pelo dono da casa. No dia seguinte, reúnem-se todos no local do pouso para a “retirada da bandeira”, com orações e agradecimentos sempre em cantoria trovada, ou seja, repentes criados pelo puxador do reisado, no caso, seu Luís.

Às vezes, o reisado faz alguma apresentação pública ou em rádio, durante os dias da folia. As casas de “pouso” geralmente são fazendas, com bastante espaço para os brincantes, pois no total, a folia movimenta em média 2.500 pessoas, contando com os convidados das festas dos pousos. A festa maior acontece no encerramento, com a entrega da bandeira. O Reisado é composto por um grupo de cerca de 30 foliões, entre homens, mulheres e crianças. Duas pessoas mascaradas, que saem na frente do restante do grupo, correndo e fazendo uma pequena brincadeira para saber se o dono da casa

⁴⁵ Tradicionalmente, na brincadeira de reisado se comemora a passagem dos três reis magos que celebravam o nascimento de Jesus de Nazaré.

aceita o reisado em sua casa. Se o dono da casa oferecer algo para os mascarados fazerem alguma brincadeira eles fazem de improviso. São cerca de vinte músicos, que se revezam na cantoria. Os cânticos têm motivos bíblicos. Os instrumentos são sanfona, pandeiro, caixa, violão, viola e cavaquinho. Os trajes da brincadeira são comuns, somente com alguns adereços nos instrumentos. A maioria das pessoas que fazem parte da folia são agricultores. Às vezes o dono da casa onde é feito o pouso pede para que os violeiros ou sanfoneiros toquem roda de viola ou forró. Todas as toadas são improvisadas, como um repente de acordo com a viagem dos três reis magos, que é a principal referenciada na brincadeira, e dos objetos que forem encontrado nos locais de saída, de paradas e de pouso.



Figura 4.1-125 - Seu Luis com a bandeira do reisado.

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas

Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP



Figura 4.1-126 - Seu Luis com instrumentos adornados para tocar no reisado.

Fonte: Bourscheid, março / 2014.



Figura 4.1-127 - Pesquisadora com seu Luis.

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

v. *Miracema do Tocantins*



Figura 4.1-128 - Ponto de Apoio, Marco do início do povoamento de Miracema (coordenadas: S 09° 34'03.08" W 048° 23' 09.3").

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

Alguns saberes e práticas tradicionais podem ser considerados patrimônio imaterial de Miracema, como a confecção do chamberí. O chamberí é uma comida típica do Tocantins, que constitui basicamente da carne da “perna” da vaca cozida.

Uma manifestação cultural que também é patrimônio imaterial da cidade é a cavalgada de Senhor do Bonfim, manifestação da qual o senhor Ruberval é o representante. Em entrevista, seu Ruberval fala que a cavalgada é uma romaria, que acontece há dezessete anos, por iniciativa do próprio. A primeira romaria foi motivada por uma promessa que ele fez quando uma espinha de peixe ficou atravessada em sua garganta. Segundo seu Ruberval, nem médico nem rezador deram jeito e a espinha ficou atravessada por dias. Então, ele se apegou com Senhor do Bonfim, e fez a promessa de que se aquela enfermidade desaparecesse ele iria visitar a sua imagem, (que fica num distrito de Araguacema, na beira do Rio Piranha, perto do Rio Araguaia, a 210 quilômetros de Miracema), e o caminho seria feito montado num burro. Passados uns três dias, o “engasgo” desapareceu. Ao relatar o feito do santo para sua esposa, esta passou a pressioná-lo a cumprir de imediato a promessa. Ele logo comprou o burro, mas tardou a ir fazer seu trajeto, pois não conseguia companhia, pois seria longa a distância a ser percorrida sobre um animal. Mas, no ano seguinte (1994), seu Ruberval resolveu pagar

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas

Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP

sua dívida mesmo que solitário. Foi montado no burro e voltou em um caminhão. Segundo Seu Ruberval, no ano posterior, mais quatro pessoas decidiram acompanhá-lo, já formando uma pequena procissão. No terceiro ano foram seis romeiros, e no ano de 2013 haviam setenta e oito pessoas na romaria, montados em burros, ou em cavalos, ou mesmo de carro para dar apoio aos romeiros mais cansados. A romaria em forma de cavalgada passou a ser tradição local. Todos os anos seu Ruberval lidera os romeiros em uma marcha que vai até o local da imagem. Segundo seu Ruberval, alguns dos seguidores vão por motivo de alguma graça alcançada, mas a maioria vai para seguir a cavalgada. Hoje a romaria tornou-se uma festa, celebrada com forró e churrasco, começando sempre no dia 08 de agosto e terminando no dia 15 do mesmo mês, com a chegada ao local de devoção a Senhor do Bonfim.



Figura 4.1-129 - Muleiros na chegada ao local da imagem de Senhor do Bonfim, Reprodução.

Fonte: Bourscheid, março / 2014.



Figura 4.1-130 - Muleiros na chegada ao local da imagem de Senhor do Bonfim.

Fonte: Bourscheid, março / 2014.

O povo indígena Xerente (também chamado Akwê), localizado no município de Tocantínea, que fica a aproximadamente 20 quilômetros da área de influência indireta, possui um patrimônio imaterial expresso no saber e no ofício do artesanato Xerente que utiliza a seda do buriti, o capim dourado e o capim navalha. O artesanato Xerente representa formas diferentes do olhar do indígena sobre as mudanças que ocorrem no interior da comunidade. Mudanças estas que estão explícitas, por exemplo, na utilização do capim dourado que, por ter maior comercialização, quase que substituiu a fibra do buriti.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas

Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP



Figura 4.1-131 - Índia Xerete confeccionando cofó com fibra de buriti.

Fonte: Melo, 2011⁴⁶.

4.1.1 Instituições envolvidas com o Patrimônio Histórico-Cultural.

A proteção ao patrimônio histórico nacional acontece através de uma jurisdição federal, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), cuja missão é promover e coordenar o processo de preservação do patrimônio cultural brasileiro, com o objetivo de fortalecer identidades, garantir o direito à memória e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do País⁴⁷.

De abrangência estadual o Tocantins conta com a Secretaria Estadual de Cultura do Tocantins, que realiza trabalhos para difusão e promoção da história do Tocantins e da cultura local, com ênfase para os ofícios, modos de fazer e celebrações do seu povo, em especial dos povos indígenas, presentes em abundância naquele estado. Composto essa Secretaria, a Superintendência de Patrimônio Material e Imaterial é responsável pela gestão e execução das atividades de conhecimento, resgate, proteção, preservação, recuperação e divulgação do patrimônio cultural do estado do Tocantins, assim como

⁴⁶ MELO, Elisângela Pereira de Melo. Saberes e fazeres indígenas: o conhecimento matemático local em perspectiva. In.: Conferência Interamericana de Educação Matemática. Recife, jun 2011.

⁴⁷ Regimento interno do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=2798>>. Acesso em: 13. Jan. 2014.

pela promoção de programas educacionais visando à conscientização e o engajamento das comunidades na valorização de sua identidade cultural⁴⁸.

No Pará é a Secretaria de Estado de Cultura, ou Secretaria da Cultura Paraense, a responsável pela proteção ao patrimônio cultural, tendo realizado tombamentos e estando realizando processos de registros do patrimônio imaterial pelo estado do Pará, sendo um deles o registro dos festejos juninos na cidade de Marabá.

Na busca das instituições envolvidas direta ou indiretamente com a proteção do patrimônio histórico-cultural na instância municipal, em Miracema do Tocantins as primeiras informações foram obtidas na Delegacia Regional de Ensino (DRE), onde alguns professores relataram sobre a cultura local e fizeram a comunicação com seu Ruberval, responsável pela romaria de Senhor Do Bonfim. Em Miranorte, foi identificado o Ponto de Cultura Engenho Cultural, que funciona dentro da escola de ensino fundamental da cidade, com apoio de professores do município que trabalham em projetos de ensino de música e também com o engajamento da comunidade em prol da valorização do artesanato e cuidado com patrimônio natural. No município de Rio dos Bois, as informações referentes aos bens culturais foram obtidas na Prefeitura. Já em Guaraí o órgão mais envolvido com o patrimônio histórico e a cultura local é a Secretaria de Educação de Guaraí⁴⁹, onde foram indicadas as pessoas responsáveis pelas práticas culturais tradicionais e o patrimônio histórico edificado do município. Em Arapoema, as informações sobre a cultura da cidade foram encontradas na Secretaria de Agropecuária.

No estado do Pará, em Marabá foram identificadas as seguintes instituições: a Casa de Cultura de Marabá, onde há um grande acervo documental e fotográfico, além da realização de pesquisas e promoção da cultura marabaense e paraense; a Secretaria de Cultura de Marabá, localizada na Biblioteca Municipal; e o Cine Marrocos, que executa projetos de inclusão social através da arte e da cultura local.

Em Itupiranga foi identificada somente a Secretaria de Cultura Municipal. Em Novo Repartimento existe uma Secretaria de Cultura, que é responsável pelos eventos agropecuários da cidade, e também existe a Secretaria de Educação, onde os professores são bastante engajados com as expressões culturais populares no município.

⁴⁸ Página da Secretaria de Cultura do Estado do Tocantins. Disponível em: <http://www.cultura.to.gov.br/conteudo.php?id=7>. Acesso em: 13. Jan. 2014.

⁴⁹ Localizada à Rua Dr. Valdir, s/ nº.

Linhas de Transmissão (LT) 500 kV Xingu – Parauapebas C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Miracema C1 e C2; LT 500 kV Parauapebas – Itacaiúnas e Subestações Associadas

Relatório do Projeto de Diagnóstico Arqueológico Prospectivo e Interventivo para obtenção de Licença Prévia/LP

Nas instituições referidas nem sempre foram obtidas as informações e respostas que se buscava, porém, a partir do contato com estas conseguiu-se o encaminhamento para os demais contribuintes deste estudo.